

Política

ACM propõe que integrantes de CPI tenham sigilo quebrado

■ Senador acha que assim comissões parlamentares terão mais autoridade para inquirir

Brasília — Arnildo Schulz

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que todos os parlamentares que integram CPIs deveriam quebrar seu sigilo bancário para terem autoridade nas investigações que fazem. Antônio Carlos Magalhães anunciou que vai acrescentar esta proposta ao projeto de lei que apresentou ao Senado, semana passada, que quebra o sigilo bancário, sem necessidade de autorização judicial, de todas as pessoas e empresas que estão sendo investigadas pelo Congresso e pelos órgãos de fiscalização do Poder Executivo.

“Todos os integrantes de CPI, no futuro, deveriam quebrar seu sigilo bancário antes para ter autoridade de inquirir”, disse o senador. Quanto à CPI que está em andamento, a dos Precatórios, ACM comentou que seus integrantes ficariam mais fortes se abrissem mão de seu sigilo.

O presidente do Senado não ficou satisfeito com a decisão da CPI dos Precatórios de quebrar o sigilo bancário do prefeito de São Paulo, Celso Pitta, mas não pretende continuar a polemizar com seus integrantes e muito menos com seu relator, o senador Roberto Requião (PMDB-PR).

Sem polêmica — “A dignidade do cargo que exerço não me permite debater ou polemizar com qualquer componente da CPI. Até porque poderia gerar interpretações não condizentes com meu desejo de que a comissão seja objetiva e indique a punição dos responsáveis pelo chamado escândalo dos precatórios”, declarou.

Na última quarta-feira, durante sessão secreta da CPI dos Precatórios, ficou acertado que os sigilos somente seriam quebrados depois que os envolvidos prestassem seu depoimento à comissão parlamentar de inquérito. Mas na sexta-feira, os senadores decidiram quebrar o sigilo bancário, fiscal e telefônico de Celso Pitta, que emitiu títulos para o pagamento de precatórios quando ocupava a Secretaria de Finanças da Prefeitura de São Paulo.

“Em verdade nem tudo que foi estabelecido na sessão, em que fiz todas as ponderações sem contestação de ninguém, foi cumprido”,



ACM defende que, na CPI dos Precatórios, todos os senadores deveriam abrir mão do sigilo bancário

disse o presidente do Senado. Antônio Carlos Magalhães afirmou que de agora em diante só trata com o presidente da comissão, senador Bernardo Cabral (PFL-AM), e quando este achar conveniente. “O presidente da CPI é o senador Bernardo Cabral. A ele cabe cumprir as decisões do plenário da Comissão.

Insinuações — Uma semana

depois da intervenção que fez na CPI dos Precatórios, Antônio Carlos Magalhães quer distância de qualquer polêmica e só aguarda novos equívocos da CPI para fazer novas cobranças a seu presidente. “A mim só cabe cobrar do presidente da CPI. Até porque não desejo trocar, nem ao menos ponderações, com o relator”, disse.

O presidente do Senado não gostou das insinuações feitas por Requião de que teria tido encontros secretos com o ex-prefeito de São Paulo Paulo Maluf. “Meu encontro com o Maluf foi público. Fui agradecer os votos do PPB nas eleições à presidência do Senado. Isso é totalmente diferente do que se encontrar com o Fábio Nahoum”, afirmou.